

A VIOLA CAIPIRA NA FESTA DE SANTO REIS EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

THE VIOLA CAIPIRA AT THE FESTA DE SANTO REIS IN A CITY IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

Rafael Marin da Silva Garcia
Universidade Federal de Minas Gerais
rafaelmarin7@hotmail.com

Resumo

A presente comunicação apresenta um breve panorama da utilização da viola caipira na Festa de Santo Reis realizada na cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais. A presença da viola caipira na instrumentação das Companhias de Reis reflete a forte ligação que os foliões destes grupos tradicionais possuem com a chamada música caipira tradicional de raiz e sertaneja, da qual resulta uma interessante sobreposição de estilos e práticas musicais mesmo quando a viola caipira está sendo utilizada exclusivamente para atender propósitos sagrados e mágico-religiosos da festividade. Assim, a Festa de Santo Reis na cidade estudada possui como uma de suas características um constante diálogo entre o regionalismo da dimensão profana, representado pela música caipira e sertaneja, e o universalismo da dimensão sagrada e mágico-religiosa do catolicismo rústico, representado pelos hinos de adoração a Santo Reis. Embora este diálogo entre práticas musicais diferentes seja conduzido por um conjunto de instrumentos, a viola caipira se apresenta como o instrumento que dinamiza tanto os discursos que representam a dimensão regional e profana, ligada à música caipira, quanto os discursos que representam o universalismo sagrado da Festa de Santo Reis, possuindo então um importante papel catalizador e aglutinador destas diferentes práticas musicais.

Palavras-chave: Viola Caipira; Festa de Santo Reis; Catolicismo rústico; Regionalismo e Universalismo.

Abstract

This paper provides a brief overview of the use of “viola caipira” at the Feast of the “Santo Reis” held in the city of Alfenas, south of Minas Gerais. The presence of the “viola caipira” in the instrumentation of the “Companhias de Reis” reflects the strong link that revelers of these traditional groups have with the so-called traditional “caipira” music and “sertaneja” music, which shows an interesting overlap of musical styles and practices even when the “viola caipira” is used exclusively to meet sacred and magical-religious purposes of the feast. So, the Feast of the “Santo Reis” in the studied city has as one of its features a constant dialogue between regionalism of secular dimension, represented by the “caipira” and “sertaneja” music, and the universalism of the sacred and magical-religious rustic Catholicism dimension, represented by the hymns that worship the “Santo Reis”. Although this dialogue between different musical practices is driven by a set of instruments, the “viola caipira” is presented as the instrument that streamlines both, those speeches representing regional and secular dimension, linked to “caipira” music, and those speeches which represent the sacred universalism of Feast of the “Santo Reis”, then having an important catalytic role and unifying these different musical practices.

Keywords: “Viola Caipira”; Feast of “Santo Reis”, rustic Catholicism; Regionalism and Universalism.

A viola caipira entre o sagrado e o profano

Na Festa de Santo Reis realizada em 2015-2016 na cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais, a viola caipira esteve presente na instrumentação de todas as Companhias de Reis, além da sanfona, do violão, do pandeiro, da caixa e, eventualmente, do cavaco e do bandolim. Apesar de compor a instrumentação das companhias junto com outros instrumentos, a presença da viola caipira na festividade possui um caráter e importância singular, pois é o instrumento que reflete a forte ligação que os foliões destes grupos tradicionais possuem com a música caipira de raiz e com a chamada música sertaneja¹.

Nos doze dias de festa em que as Companhias de Reis fazem seu giro, a viola caipira está a serviço de Santo Reis e, portanto, é utilizada exclusivamente para atender os propósitos sagrados e mágico-religiosos da festividade. No entanto, devido à forte ligação que os foliões possuem com a música caipira de raiz e sertaneja, durante todos os dias da festa podemos observar uma interessante sobreposição de estilos e práticas musicais: de um lado, os hinos de adoração e culto ao Santo Reis; de outro, modas-de-violão, cururus, toadas, querumanas e outros gêneros do cancionário caipira tradicional. Assim, a viola caipira se torna o instrumento responsável por fazer a articulação entre o universo sagrado da Festa de Santo Reis e o universo profano da música caipira de raiz e sertaneja, promovendo um constante diálogo entre estas distintas práticas musicais.

A importância simbólica da viola caipira nestas duas práticas e sua singularidade em relação aos demais instrumentos pode ser constatada em vários momentos da festa. No caso do universo sagrado dos hinos de reis, a importância da viola caipira pode ser observada pelas declamações dos bastiões das companhias, que sempre se referem ao instrumento quando fazem suas anúncias do nascimento de Jesus. Ao final destas anúncias a viola caipira geralmente é mencionada com as seguintes quadras:

¹ Um panorama histórico da distinção entre *música caipira* e *música sertaneja* foi apresentado em outro trabalho (GARCIA, 2011: 99), onde discutimos as definições já realizadas por diversos autores.

Lá no céu tem sete anjo
Afinando sete viola
Pede pra cantá reis
Reis nós cantâmo agora

Vâmo vâmo embaixador
Quero ouvir a sua voz
Lá no céu canta os anjos
Aqui na terra canta nós

A viola caipira também é o instrumento dos capitães das companhias, também chamados de mestres ou embaixadores. Ainda que em alguns casos os capitães utilizem outros instrumentos para embaixar² os versos dos hinos de reis (geralmente o violão ou a sanfona), a tradição ensina que o ideal é que os capitães embaixem os versos tocando a viola, o que reforça a importância simbólica do instrumento na festividade. Já no caso da música caipira de raiz e sertaneja, a viola sempre foi associada ao universo musical das duplas caipiras e ao cancionário tradicional. O sociólogo Sidney Valadares Pimentel tratou desta relação entre o instrumento e o gênero musical nos seguintes termos:

A mesma idéia que discrimina um bloco de ritmos e instrumentos, atribuindo-lhes características que remetem a uma noção de identidade caipira [...], estabelece também uma hierarquização entre o que consegue expressar com maior completude os signos de identidade e o que só o consegue imperfeitamente. Neste caso, encontram-se, como ritmos, a catira e a moda de viola e, como instrumentos, a viola e o violão, entre os itens mais valorizados por compositores, produtoras e consumidores da música caipira. Tanto é assim que, a partir de determinado momento, a moda de viola e a própria viola passam a exigir, como dado valorativo, uma marca cultural que as caracterizou como “moda caipira” e “viola caipira”. (PIMENTEL, 1997: 198)

Podemos então dizer que a presença da viola caipira na Festa de Santo Reis possui um caráter e uma importância singular devido

² Embaixar ou trovar os versos, na linguagem dos foliões, significa criar os versos de improviso e puxar a cantoria, ou seja, dar início à cantoria vocal que será seguida em responsório pelos demais cantadores.

aos dois universos nos quais ela está inserida, mesmo se tratando de uma festa essencialmente sagrada do catolicismo rústico e popular. E ainda que este diálogo entre estas duas práticas musicais diferentes seja conduzido por um conjunto de instrumentos, sendo a viola caipira apenas um deles, ela se apresenta como o instrumento que dinamiza tanto os discursos que representam o universo profano da música caipira quanto os discursos que representam o universo sagrado da Festa de Santo Reis, possuindo então um importante papel catalizador, articulador e aglutinador destas diferentes práticas musicais. É a partir deste processo que podemos discutir acerca dos espaços destinados às práticas musicais profanas e às práticas musicais sagradas, demonstrando que as supostas dualidades que pressupõem incompatibilidade de práticas musicais distintas nem sempre são verificadas *in loco*.

O regional e o universal na Festa de Santo Reis

Os domínios *sagrado e profano* nos quais a viola caipira se insere podem ser interpretados como representantes legítimos de um universalismo e de um regionalismo, respectivamente, a partir da própria relação existente entre estes domínios e a dicotomia universal x regional. A dimensão sagrada da Festa de Santo Reis adquire características universais pelo fato de seu rito religioso ser fundamentado no culto e na adoração a um santo católico, ainda que dentro de um catolicismo rústico e popular, e também pelo fato de que neste rito é celebrado o nascimento de Jesus Cristo. Para alguns historiadores, a própria viagem dos magos – que no séc. III receberam o título de reis de três diferentes nações – relatada no evangelho segundo São Mateus, teria como propósito confirmar o universalismo do cristianismo contido na profecia bíblica do Salmo 72 versículo 11, que dizia: “E todos os reis se prostrarão perante Ele”. É a partir de referências bíblicas como a viagem dos magos para visitar o menino Jesus, como o plano divino de salvação da humanidade, entre outras, que o cristianismo, mesmo o presente no catolicismo rústico e popular da Festa de Santo Reis, assume seu caráter preponderantemente universal.

No caso da dimensão profana da festividade, suas características regionais estão associadas à música caipira de raiz e sertaneja. A literatura que trata este repertório como símbolo de um

regionalismo surgido no interior de São Paulo é vasta³. José de Souza Martins (1975: 104), por exemplo, ao apontar os elementos comuns entre música caipira e música sertaneja afirma que “um deles é o de que a música sertaneja prolifera na mesma área geográfica em que se disseminou a cultura caipira: regiões de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Paraná”. João Luís Ferrete (1985: 26-27) também fala do caipira das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, aos quais podemos atribuir uma música rural, ao invés da chamada música sertaneja. Além dos autores que se referem a este caráter regional da música caipira, há também os que apontam o caráter regionalista da própria cultura caipira, a exemplo de Antônio Cândido (1964: 57), Maria Sylvia de Carvalho Franco (1969: 34), Carlos Rodrigues Brandão (1983) entre outros.

Na Festa de Santo Reis a que esta comunicação se refere, as práticas musicais do universo profano, representada pela música caipira de raiz e sertaneja, geralmente são realizadas nos intervalos das práticas musicais do universo sagrado, representadas pelos hinos de louvor e adoração a Santo Reis, sendo comum também a simultaneidade destas duas práticas musicais. Não é raro, por exemplo, vermos os foliões cantando modas-de-viola, cururus, cateretês, querumanas e outros gêneros do cancioneiro caipira enquanto os bastiões fazem a anúnciação do nascimento de Jesus para o festeiro e dono da casa. É neste sentido que o regionalismo do universo profano se manifesta ao lado do aspecto universal das práticas sagradas na Festa de Santo Reis, pois as músicas do cancioneiro caipira sempre se misturam aos hinos de louvor e adoração ao santo. Se de um lado prevalece a introspecção, a seriedade devocional e o respeito religioso imprimido pelos hinos de reis, de outro prevalece o caráter jocoso e lúdico da música caipira e sertaneja.

³ As definições acerca das cidades que formam o berço da cultura e música caipira, às vezes denominado de triângulo caipira, são um pouco controversas, embora quase sempre se refiram a uma mesma região. Rosa Nepomuceno (1999: 92) fala das cidades de “Botucatu, Piracicaba e Sorocaba, que abrange vários municípios da região conhecida como Médio Tietê.” Alberto Ikeda (2008: 153) se refere às cidades de Piracicaba, Botucatu e Tietê. Embora muitos estudiosos se refiram à chamada região média do Rio Tietê, formada pelas cidades de Sorocaba, Botucatu e Piracicaba (às vezes formando um quadrilátero, sendo acrescentada a cidade de Campinas), há um consenso atualmente de que a região caipira se estenda por praticamente todo o estado de Minas Gerais e abranja também parte do norte do Paraná e sul de Goiás.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os caipiras de São Paulo*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CANDIDO, Antonio. *Os Parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1964.

CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia de. *Homens livres na ordem escravocrata*. 4ª ed. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

FERRETE, João Luís. *Capitão Furtado: viola caipira ou sertaneja?* Rio de Janeiro, Funarte, Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985.

GARCIA, Rafael Marin da Silva. *Moda-de-viola: lirismo, circunstância e musicalidade no canto recitativo caipira*. 335p. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

MARTINS, José de Souza. *Música Sertaneja: A dissimulação na linguagem dos humilhados*. In: *Capitalismo e Tradicionalismo: estudo sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil*. São Paulo, Pioneira, 1975.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O catolicismo rústico no Brasil*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 1968.

PIMENTEL, Sidney Valadares. *Música caipira e música sertaneja*. In: *O chão é o limite: a festa do peão de boiadeiro e a domesticação do sertão*. (p. 187-234) Goiânia, Editora da UFCG, 1997.

XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas populares: estórias de nosso Senhor Jesus Cristo e mais São Pedro andando pelo mundo*; Introdução Alfredo Bosi. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo; Belo Horizonte, Itatiaia, 1993.

Sobre o autor

Instrumentista, compositor, arranjador e pesquisador da cultura popular brasileira. De 2012 a 2013 foi coordenador do curso de Música-EaD da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) e desde 2011 é professor de violão popular e viola caipira do Centro Municipal de Música “Prof.^o Walda Tiso Veiga” na cidade de Alfenas/MG. É bacharel em Música pela ECA/USP, licenciado em Educação Artística pela FFCLRP/USP, bacharel em Ciências Sociais pelo ICHL-UNIFAL, mestre em Etnomusicologia pelo IA-UNESP e doutorando em Música pela Escola de Música da UFMG. Possui experiência nas áreas de Artes e Antropologia Social com ênfase em Música, Performance, Cultura Popular, Música Caipira e Processos de Modernização.

Recebido em: 11/09/2016

Aprovado em: 09/11/2016